ENSINO SUPERIOR

Liderança feminina enfrenta barreiras

Notícias, Zambézia em Foco, 14.04.2017, pág: 04, ed: 30.021

ENI PERCILA
(Colaboração)

A LEGITIMAÇÃO da liderança feminina no ensino superior continua a enfrentar barreiras devido ao facto de ela ser vista como uma mera paisagem no contexto de oportunidades e competências que podem contribuir na gestão de qualidade.

Esta afirmação foi feita há dias em Quelimane, na Zambézia, pela docente e investigadora da Universidade Pedagógica Dulce Passades, durante uma aula integrada na semana comemorativa da mulher, subordinada ao tema A etno-prática ligada ao feminismo e ao género cultural: o confronto entre capulanas e calças.

De acordo ainda com Dulce Passades, o dia-a-dia do ensino superior no país é caracterizado pela construção de saberes através da cientificidade onde homens e mulheres se batem pela edificação dos pilares da ciência e afirmação das instituições, mas quando se trata de liderança feminina há sempre um estereótipo atribuído à mulher de não ser capaz, o que não corresponde a verdade. Explicou aos participantes que o conflito entre ambos não deve ser demarcado como território, mas sim a capulana e as calças devem coabitar olhando para os objectivos e metas da organização, enquanto academia.

Segundo referiu, pode-se aceitar a chefia das gestoras no ensino superior, mas não se reconhece a liderança feminina. No entendimento da docente e investigadora, para se reduzirem as áreas de tensão há um desafio interessante, nomeadamente a construção de um modelo de gestão mais adequado, inclusivo e equitativo entre capulanas e calças. Para Passades, a gestão e liderança femininas criam condições efectivas e pragmáticas quando se trata de buscar respostas para inquietações internas e externas.

A oradora encorajou os homens e mulheres para não falarem de género em silêncio, mas sim erguerem a voz para explicar a sociedade a relação e a importância do assunto. "Chega de comunicação silenciosa quando o assunto é mulher. A capulana e as calças devem ter as mesmas oportunidades para mostrar o seu potencial", disse Passades, para depois acrescentar que o país tem cinquenta e três instituições do ensino superior, das quais dez por cento estão em Quelimane, mas nada se vê em termos de liderança feminina.

Dulce Passades esclareceu que tradicionalmente a capulana representa um pano que identifica a mulher e as calças representam e identificam o homem, mas a questão de calças e capulanas é muito mais do que isso, pois hoje existe muita dinâmica, interacção e sobretudo o diálogo entre os actores e sujeitos.

A investigadora já realizou vários estudos sobre o ensino e aprendizagem, sendo o mais recente sobre as razões do absentismo escolar.

Mestre em Psicologia, ela tem dedicado o seu tempo em assuntos ligados à educação, criança e a mulher.